

## **A relevância da atuação do enfermeiro em oncologia pediátrica.**

*(La importancia de la práctica de enfermería en oncología pediátrica)*

**Kemle Senhorinha Rocha Tuma Viana**

Mestranda em Ciências Humanas Universidad Autónoma de Asunción.

Enfermeira. Especialista em Nefrologia e Licenciada em Letras

*Escola Estadual August Olímpio de Belém/PA, Brasil*

*Páginas 1-14*

*Fecha recepción: 01-04-2016*

*Fecha aceptación: 30-06-2016*

### **Resumo.**

Este estudo trata-se de uma Pesquisa de Revisão Bibliográfica, de carácter descritivo e exploratório tendo por objetivo, Refletir sobre a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. O levantamento bibliográfico se deu, por meio, de artigos nas bases de dados LILACS, PubMed, BDNF, publicados no período de 2000 a 2014. Os dados foram organizados conforme os seguintes temas: Cuidados paliativos e Enfermagem em oncologia pediátrica. Critérios de exclusão foram, artigos relacionados a oncologia em pacientes adultos. Os cuidados paliativos em pediatria ainda é considerado um desafio para os profissionais de enfermagem, Contudo, exige equilíbrio emocional, conhecimento e capacitação para uma assistência de qualidade e humanizada. Acredita-se que o estudo possa vir a contribuir para essa formação, junto aos enfermeiros para que possam oferecer uma atenção integral e humanizada para crianças em tratamento de câncer, evidenciando a importância da comunicação estabelecida entre o todos os envolvidos; o enfermeiro, a criança e seus familiares. O diálogo como um instrumento de apoio o profissional pode oferecer cuidados de enfermagem com qualidade.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; oncologia pediátrica; enfermagem

### **Resumen.**

Este estudio trata de una revisión de la literatura de la investigación, la naturaleza descriptiva y exploratoria con el propósito, reflexionar sobre el papel del enfermeiro en los cuidados paliativos en oncología pediátrica. La literatura se le ocurrió a través de artículos en las bases de datos LILACS, PubMed, BDNF, publicados desde 2000 hasta 2014. Los datos fueron organizados de acuerdo a los siguientes temas: cuidados paliativos y de enfermería en oncología pediátrica. Los criterios de exclusión fueron los artículos relacionados con la oncología en pacientes adultos. Los cuidados paliativos en los niños todavía se considera un reto para los profesionales de enfermería, sin embargo, requiere un equilibrio emocional, el conocimiento y la formación de una atención de calidad y humana. Se cree que el estudio es probable que contribuya a dicha formación, junto con las enfermeras para que puedan proporcionar una atención integral y humano para los niños sometidos a tratamiento contra el cáncer, que muestra la importancia de la comunicación que se establece entre todos los involucrados; la enfermera, el niño y su familia. El diálogo como una herramienta de apoyo profesional puede proporcionar una calidad de atención de enfermería.

**Palabras clave:** Cuidados paliativos; oncología pediátrica; enfermería

## 1.-INTRODUÇÃO.

Nos últimos anos o câncer foi a principal causa de morte por doença em crianças e adolescente com menos de 15 anos de idade (Brasil, 2011). As neoplasias apresentam crescimento celular desordenado, que invadem os tecidos e órgãos. Estas células dividem-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas, determinando a formação de tumores malignos, na infância há uma frequência enorme de leucemias, tumores do sistema nervoso central e os linfomas. Geralmente o câncer afeta, as células do sistema sanguíneo, bem como, os tecidos de sustentação, enquanto no adulto atinge as células do epitélio, que recobre os diferentes órgãos (Mohallem; Susuky; 2007).

Os dados epidemiológicos desta enfermidade têm mostrado um avanço na área de oncologia infantil levou a um aumento considerável das chances de cura. No Brasil o índice é de 70% de cura da doença quando o diagnóstico é precoce e se inicia logo o tratamento (Brasil/Inca, 2008). O câncer nesta faixa etária pediátrica merece um olhar especial no que se refere ao cuidado, pois, há o desgaste psíquico que afeta a criança e toda a sua família. A criança passa a ser submetida a várias hospitalizações e procedimentos invasivos que são dolorosos, bem como, como o tratamento de quimioterapia, radioterapia, transplantes e cirurgias. Exemplo da quimioterapia, os efeitos colaterais podem ser bastante agressivos, com mal-estar geral, febre, vômitos, diarreia, úlceras na boca, queda de cabelo, entre outros, provocando problemas de estresse na família e na criança.

Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem deve envolver não apenas o planejamento e intervenções, mas também, cuidados que envolvam o contexto social, de modo a aprimorar uma assistência humanista. Segundo Ayoub *al.* (2000), o tratamento e o prognóstico do câncer na infância, trouxeram a necessidade de um cuidado em termos da manutenção de sua qualidade de vida e bem-estar emocional, e os cuidados paliativos surgem como condição básica essencial para quem está com uma enfermidade grave e avançada.

Diante dessa assistência, destaca-se a importância de uma equipe de saúde multiprofissional, com habilidades para Avaliar as condições da criança, desenvolver um plano de atendimento individualizado e promover o cuidado durante todo o tratamento. O vínculo entre os profissionais de enfermagem, a criança e a família, torna-se inevitável devido ao longo tempo de acompanhamento hospitalar. O convívio possibilita um relacionamento mais próximo dos profissionais para com a criança e a sua família, onde estes acabam por compartilhar experiências boas, como também as ruins, fortes emoções e sentimentos (Rizzoto, 2002). Estudar e investigar sobre a temática proposta é de grande relevância para isso se questiona.

-Como os enfermeiros trabalham e enfrentam essa realidade em seu cotidiano?

-Como eles têm buscado a melhoria de forma integral do cuidado?

Diante das muitas reflexões sobre a atuação deste profissional na oncologia pediátrica surgiu a seguinte questão norteadora:

-Qual a contribuição do enfermeiro junto aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica?

Busca-se neste caso ampliar a reflexão no que concerne o ato de cuidar, das responsabilidades e da sensibilidade para trabalho em enfermagem do câncer infantil. Desta forma, o estudo busca a evidenciar a contribuição e as melhorias na atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. A relevância se faz presente devido ainda ser pouco abordada em pesquisas, bem como, nos currículos das universidades. Com isso, o estudo descreve os cuidados e as abordagens a atuação do profissional enfermeiro que atua em oncologia pediátrica. Acredita-se que este vai contribuir para melhoria da da qualidade de vida para a assistência da criança com câncer, promovendo deste modo, um estímulo para futuros estudos.

Este estudo têm por objetivo geral: Refletir sobre a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica e, como objetivos específicos:

- Identificar os cuidados paliativos em oncologia pediátrica;
- Abordar a atuação do Enfermeiro em Oncologia pediátrica;
- Descrever a importância do cuidado humanizado em Oncologia.

## 2.-A METODOLOGIA.

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica, de caráter exploratório, o qual pela buscou artigos nas bases de dados LILACS, PubMed, BDNF, publicados no período de 2000 a 2014, todos os artigos selecionados estes estavam publicados em português e apenas um em língua espanhola, com algumas literaturas e dissertações de mestrado. Os dados coletados foram organizados através dos seguintes temas: Cuidados paliativos em oncologia pediátrica, Enfermagem em oncologia.

Foram encontrados 12 artigos relacionados a oncologia pediátrica, nos quais a busca nas bases de dados quanto a utilização de algumas literaturas para esclarecimento sobre a patologia em duas dissertações de mestrado. Nesse sentido, a produção do artigo é de pesquisa bibliográfica, a qual coloca o pesquisador em contato com tudo o que foi abordado sobre determinado assunto.

Esta pesquisa não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, tendo a pretensão de propiciar o análise do tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (Marconi; Lakatos, 2006).

De acordo com Minayo (2002), a importância da revisão bibliográfica é indiscutível quando há o encaminhamento adequado de um problema de pesquisa, para um campo de estudo se expandir ou modificar, há a necessidade de debates das teorias em questões são mais relevantes no contexto atual.

### 3.-ASPECTOS BIBLIOGRÁFICOS FUNDAMENTAIS.

#### 3.1.-Cuidados paliativos em oncologia pediátrica.

De acordo com a OMS os cuidados paliativos são cuidados totais e ativos prestados ao paciente cuja doença não responde mais aos tratamentos, quando apenas o controle da dor e outros sintomas psicológicos, sociais e espirituais, se tornam prioridade. Esses cuidados vêm sendo implantados em ambientes hospitalares em diferentes países (Brasil, 2009).

Segundo Campos (2007), estes cuidados têm como filosofia valorizar a vida e encarar a morte como um processo natural. Assim, ampara o ser em suas angústias promovendo o alívio da dor e oferecer suporte aos pacientes e sua família. Tendo, como objetivo principal a promoção do cuidado humanizado, com foco para o alívio das necessidades bio-psico-sociais. Desta forma, o enfermeiro desempenha um papel envolvendo uma visão humanística que considera não somente a dimensão física, mas também as preocupações psicológicas, sociais e espirituais (Paro D; Paro J; Ferreira, 2005). Assim, a constante busca pela excelência da assistência ao paciente enfermo culmina no surgimento do principal desafio da enfermagem: O incessante aprimoramento do cuidado especializado e tecnicista baseado em preceitos humanistas. (Maranhão *et al.*, 2011, p.106).

Para Oliveira (2006), os cuidados paliativos de enfermagem são baseados na teoria Humanística que busca preservar sua integridade física, moral, emocional e espiritual, por meio de cuidados que valorizem as suas necessidades. Os cuidados paliativos surgiram na Idade Média constituindo-se em cuidados que eram oferecidos pelas instituições hospitalares religiosas até o século XVIII. Em 1967, uma nova concepção dos cuidados especializados para pacientes terminais foi desenvolvida. Hoje, os cuidados paliativos implicam em uma filosofia aplicada a serviços prestados onde quer que o paciente se encontre, inclusive no espaço domiciliar (Araújo; Pagliuca, 2005). No Brasil a Portaria GM/MS nº 2.439/ 2005 - institui como cuidados paliativos, apenas a atenção oncológica, deixando de fora outras doenças, que necessitam desses cuidados e de políticas públicas que os auxiliem (Brasil, 2011).

No Brasil, a oferta desse tipo de atendimento é uma iniciativa humanizadora que se enquadra na Política Nacional de Humanização da Assistência à Saúde, do Ministério da Saúde. Esta Política estabelece, em suas diretrizes e metas, a qualificação e humanização da atenção à saúde, buscando assegurar o vínculo entre usuário e serviço, caracterizado pelo acolhimento e responsabilização dos profissionais que atuam nas equipes. Assim, cuidados paliativos objetivam a melhoria na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares por meio da humanização (Rosmari; Goldim, 2012, p. 334).

A equipe de enfermagem desempenha um papel no cuidado em que, abrange uma visão humanística que considera não somente a dimensão física, mas também as preocupações psicológicas do paciente. Esse modelo de cuidado utiliza uma abordagem multidisciplinar que compreende tanto o paciente quanto a sua família, em razão de reduzir o sofrimento e também de oferecer uma filosofia de cuidado total (Campos, 2007). Os Cuidados Paliativos buscam valorizar o conjunto de sentimentos pelo ser humano, em oposição ao método tradicional, cuja verdade é a cura, tem como valor central a dignidade humana, enfatizando a solidariedade entre o paciente e os profissionais de saúde. Em conformidade ao que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde, compreende a promoção da qualidade de vida e do conforto, tanto da criança quanto de seus familiares que enfrentam juntos a doença, pela prevenção e alívio dos sintomas e apoio às necessidades psicossociais, emocionais e espirituais. O cuidado paliativo é tradicionalmente objeto de ação na área oncológica, embora possa ser utilizado em qualquer situação. Isso se deve ao fato de que 70% dos pacientes diagnosticados com câncer no mundo a tendência é morrer em decorrência da doença que, normalmente, é acompanhada de sofrimentos (Brasil, 2011).

Conforme Ayoub (2000), a Teoria Humanística de Enfermagem é vista no contexto humano como uma resposta confortadora de uma pessoa para outra em um momento de necessidade. Nesse contexto, a presença é, a qualidade de estar receptivo e disponível. A enfermagem é um meio contínuo de cuidado com a finalidade de acolher, preservar, e dar condições físicas, mentais, espirituais. Entratanto, o (a) enfermeiro (a) deve constantemente valorizar as necessidades do paciente e buscar um diferencial para a sua recuperação. Para tanto, o enfermeiro, ao prestar Cuidados Paliativos, deve respeitar o outro e ser solidário, ter compaixão da sua dor e manter a sua individualidade, uma vez que cada indivíduo é um ser singular em especial (Sales, 2006).

A assistência de enfermagem pautada em habilidades humanísticas, intuitivas e de relacionamento interpessoal é de fundamental importância, pois, permite o enfrentamento do medo e da ansiedade pela criança em tratamento oncológico causado pelas adversidades da hospitalização. Para que isso ocorra, é necessário que além do embasamento da assistência no cuidar pleno, também seja levado em consideração os diferentes estágios de desenvolvimento do paciente e os fatores emocionais dos familiares (Maranhão *et al.*, 2011, p.106).

Na visão de Oliveira (2006), o interesse da Enfermagem em se trabalhar a humanização está em visar os benefícios desta prática para o cuidado do paciente. A Teoria Humanística de Enfermagem aborda o contexto humano, com vista ao desenvolvimento do bem estar do paciente e em promover uma qualidade no cuidado. Dessa forma, apesar de a morte ser considerada um processo normal à evolução humana, quando ela se manifesta de forma real no cotidiano da pessoa, produz sentimentos de dor, geralmente difíceis de serem aceitos.

Portanto, os cuidados paliativos são realizados por uma equipe multidisciplinar que acrescenta qualidade nos cuidados técnicos, emocionais, psicológicos e espirituais da criança e também para a sua família. Estes cuidados em pediatria ainda têm sido pouco abordados, contudo, sabe-se que as doenças crônicas e graves atingem crianças e há uma complexidade do cuidado à criança com câncer, requerendo da enfermagem uma prática de ações solidárias para este cuidado. Os cuidados paliativos, estão relacionados à manutenção do conforto da criança, comunicação e relacionamento entre profissionais e pais, que devem entender o real quadro clínico do filho. E o profissional enfermeiro torna-se a referência no apoio às necessidades devido a maior proximidade e vínculos interpessoais.

### **3.3.-Atuação do enfermeiro em oncologia pediátrica.**

Oliveira (2006) afirma que os profissionais que atuam em oncologia pediátrica desenvolvem vínculos tanto com as crianças como também com os pais, devido ao tempo de internação e cuidados frequentes, passam a conhecer as particularidades da criança e família, de forma que identificam o seu modo de ser e agir.

A assistência de enfermagem deve estar pautada nas habilidades humanísticas, pois é através desta que podemos proporcionar à criança uma assistência plena, observar os estágios de desenvolvimento e seus fatores emocionais. Entretanto, o profissional de enfermagem pode se deparar com situações que impossibilitem sua capacidade para aplicar uma assistência humanizada em seu dia a dia (Costa, 2010). A atuação da enfermagem, nesta área, admite um grande empenho da equipe, por meio do trabalho interdisciplinar que ofereça atender às necessidades de cuidado do paciente e da família. Neste sentido, a assistência ao cuidado paliativo, por atender todas as dimensões do ser humano, prioriza uma equipe multiprofissional, que deve ser composta por enfermeiro, psicólogo, médico, assistente social, farmacêutico, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional (Oliveira, 2006).

Costa (2010) enfatiza que a enfermagem promove um cuidado baseado em princípios humanísticos que devem ser incorporados na prática profissional, direcionando a um comportamento ético. O enfermeiro necessita avaliar a dor e implementar a terapêutica considerando a família neste contexto. Todavia, é imprescindível ter conhecimentos e estar qualificado, para que assim dimensiona e avalie sua complexidade. O tratamento do câncer infantil é bastante complexo, são usadas várias terapias como a cirurgia, radio e quimioterapia ou pela combinação entre elas. A quimioterapia é a mais comum sendo responsável por diversas reações como: anemia, fadiga, leucopenia, apatia, perda do apetite, alopecia, perda de peso, diarreia, hematomas, náuseas e vômitos. Apesar de todos estes efeitos colaterais que causam desconforto e estresse para o paciente e família, o tratamento deve ser mantido para ter sucesso (Paro D; Paro J; Ferreira, 2005).

Um fator muito importante neste processo do cuidado é a comunicação, é a forma de que o profissional de enfermagem envolve o paciente através do diálogo, a atenção e a

escuta ativa é muito importante que a criança tenha confiança no profissional para o desenvolvimento do cuidado (Nascimento, 2005).

O cuidado de enfermagem em Oncologia Pediátrica vem se desenvolvendo cada vez mais na tentativa de prestar uma atenção mais humanizada à criança, esta maneira de cuidar pede um ambiente infantil acolhedor e acolhedor para minimizar os fatores determinantes para o estresse da criança e da família. A visão de que o profissional de enfermagem exerce um cuidado muito importante durante a hospitalização também contribui para a assistência prestada pela equipe (Brasil, 2008), devido a todo um desgaste psíquico-social, da internação.

Na percepção de Sales (2006), a atuação do profissional deve estar relacionada com a preservação da autonomia por meio de uma assistência individual, a qual sinaliza a valorização dos sentimentos expressos pelo ser humano no percurso da doença. Assim, o cuidar desenvolve uma ação social baseada na compreensão do contexto familiar, visa uma relação de solidariedade. Ainda, uma equipe bem estruturada é fundamental para a pediatria oncológica, com orientações que devem começar na admissão da criança ao hospital, pois, haverá exposição da família no processo de cuidar, falar sobre a importância de determinadas rotinas para o bem-estar da criança. Portanto, na admissão é fundamental estabelecer um diálogo tranquilo e mostrar segurança aos familiares da criança, por estarem fragilizados com a notícia, muito importante também o conhecimento da família sobre diagnóstico e tratamento (Waterkemper; Reibnitz, 2010).

### **3.3.-Capacitação do enfermeiro em oncologia pediátrica.**

Os profissionais que atuam na oncologia pediátrica devem estar qualificados na implementação aos cuidados de saúde das crianças em tratamento de câncer. Os conhecimentos científicos proporcionam à equipe de enfermagem uma intervenção eficaz para o enfrentamento de situações cotidianas, onde o profissional enfermeiro promova uma reflexão crítica sobre seu papel na assistência (Ayoub, 2000).

O enfermeiro tem a possibilidade de transcender os conhecimentos para tomada de decisões e ter como foco o embasamento de reflexões. E a sua experiência no decorrer da sua vivência profissional é que o impulsiona para o desenvolvimento de suas habilidades. Portanto, o processo de busca pelo conhecimento tem um caráter reflexivo, o qual deverá estar centrado na doença da criança (Mohallem; Suzuki; Pereira, 2007). A assertiva acima é reforçada por Oliveira (2006) quando escreve que é necessário ampliar o processo de construção do conhecimento, estar em constante busca por informações, atualizada e capacitada para enfrentar os desafios diários da profissão. Significa intensificar e otimizar a realização da pesquisa como ferramenta capaz de criar diferentes estratégias para soluções de problemas.

Waterkemper; Reibnitz (2010) ressalta outro aspecto importante, pois o cotidiano do enfermeiro implica uma ação transformadora constante sobre o ato de conhecer e de

produzir o cuidado em oncologia pediátrica. Desta forma, o hospital deve oferecer atualizações e a capacitações técnicas, a partir de lacunas detectadas e dificuldades enfrentadas pelos profissionais na instituição e deste modo oferecer uma educação continuada aos mesmos. A produção do cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica vem se modificando na medida em que a compreensão da atenção vem sendo desenvolvida.

Embora a educação continuada tenha dado impulsos à melhoria do cuidado em oncologia pediátrica, cumprir com o compromisso de um cuidado responsável e eficaz implica aderir à estratégia de Educação Permanente em Saúde, compreendida como um processo de vinculação de educação e trabalho. Essa se constitui uma ferramenta estratégica para a reconfiguração das práticas de formação, gestão e assistência, para modificar a lógica da formulação de políticas pública se fortalecer o controle social (Vicente, 2007, p. 83).

#### 4.-RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Proc.	Título	Período	Ano	Objetivo	Métodos e Resultados
Medine	Humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes	Nursing	2011	Identificar os meios utilizados pela enfermagem para prestar cuidados humanizados às crianças com câncer	Estudo exploratório, descritivo e qualitativo. Resultados: estabelece a valorização do vínculo de confiança e amizade entre profissional

BDENF	Crianças com câncer e suas famílias importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem	Revista de enfermagem USP	2005	Investigar a experiência dos familiares no cuidar de crianças e adolescentes com câncer, em cuidados paliativos	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com análise qualitativa dos dados. Resultados: O estudo mostrou-se relevante para a assistência a criança e ao adolescente com câncer no fim da vida.
-------	---	---------------------------	------	---	---

BDENF	Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado a criança com câncer.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2013	Investigar e analisar a comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa Resultados: categorias temáticas: "estratégia para humanizar o cuidar em enfermagem com ênfase no alívio do sofrimento da criança" e "estratégia para fortalecer confiança entre enfermeiro e criança.
-------	--	--	------	--	---



Medline	Cuidador principal de paciente oncológico fora de possibilidade de cura, repercussões deste encargo. Análisis de contexto del concepto de ambiente em lateoría humanística de Paterson y Zderad.	Revista de Enfermagem, Florianópolis	2011	Avaliar a concepção dos enfermeiros na assistência a criança com câncer	Pesquisa de campo abordagem qualitativa. Os resultados apontam importância da assistência de enfermagem no cuidado paliativo à criança com câncer, principalmente sob a ótica do cuidar, mas também na perspectiva do desenvolvimento da profissão.
---------	--	--------------------------------------	------	---	---

LILACS	O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada	Enfermería edición digital	2005	El objetivo es hacer un análisis de contexto del concepto de "ambiente" de lateoría humanística de Paterson y Zderad, usando el modelo de análisis de Meleis.	Pesquisa Descritiva e Exploratória Resultados: La comunión, la relación Intra subjetiva, que puede ocurrir entre la enfermera y el paciente
--------	--	----------------------------	------	---	---

BDEFN	As políticas de saúde e a humanização da assistência	Revista Eletrônica de Enfermagem	2006	Analisar a importância do diálogo entre enfermeiras e as mães das crianças portadoras de câncer.	Pesquisa de campo com abordagem Qualitativa. Resultados: O dialogo favorece para o tratamento das crianças, as mães se sentem seguras diante dos cuidados da enfermagem
-------	--	----------------------------------	------	--	---

BDEFN	Aprendendo a cuidar: Vivências de estudantes de enfermagem com crianças portadoras de câncer.	Revista em Enfermagem	2007	O objetivo de investigar a percepção do acompanhante da Criança internada sobre a qualidade do atendimento prestado pela equipe hospitalar no tangente ao aspecto da humanização.	Os dados foram coletados em outubro de 2006, na unidade pediátrica de um hospital Escolano do Paraná, por meio de entrevista semi-estruturada. Para o tratamento dos dados, empregou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo
-------	---	-----------------------	------	---	---

LILACS	Educação permanente: componente estratégico para a implementação da política nacional de atenção ontológica	Revista em Enfermagem	2002	Aborda a experiência do acolhimento como estratégia de humanização dessa assistência.	Revisão da literatura. Resultados: Acolhimento surge num contexto de Insuficiência dos serviços e das necessidades e demandas saúde da população.
--------	---	-----------------------	------	---	---

LILACS	Educação permanente: componente estratégico para a implementação da política nacional de atenção oncológica	Revista em Enfermagem	2007	Expôr as Percepções experimentadas neste cenário, advindas dos diários de campo das estudantes, organizadas e fundamentadas na literatura	Pesquisa de campo. Método qualitativo. Resultados: aprendizados que vão desde a mudança de conceito sobre uma unidade ontológica à identificação de sentimentos como o afeto. Conclui-se que transformação se da pela compreensão ocorrida na vida da criança e sua família possibilita o desenvolvimento do cuidado.
--------	---	-----------------------	------	---	---

PUBMED		Revista Brasileira Câncer oncologia	2007	Promover a reflexão acerca da formação de Recursos Humanos para o trabalho na atenção oncológica	Revisão bibliográfica
--------	--	-------------------------------------	------	--	-----------------------

BDEF		Revista Gaúcha de Enfermagem	2010	Revelar as concepções e contribuições de enfermeiras sobre a avaliação da dor em pacientes com câncer em cuidados paliativos	A coleta de dados foi "arco da problematização" de Juan Charles Maguerez. Os resultados apontaram para três categorias: o significado da dor, a forma de avaliação da dor praticada pelas enfermeiras e as contribuições para o cuidado
------	--	------------------------------	------	--	---

Fonte: A própria Pesquisa.

Conforme a pesquisa pode se dizer que a Instituição necessita que o enfermeiro tenha um bom potencial na prática do cuidado assistencial, pois, a criança com câncer além de trazer o distanciamento da escola, também sofre com o distanciamento de grande parte da família, dificuldades sociais, falta de apoio psicológico, entre outros aspectos que necessitam de um olhar especial pela equipe de saúde. Para atuar com crianças com câncer, os profissionais devem saber lidar com os aspectos psicológicos de correntes, pois as dificuldades irão surgir ao longo do processo de tratamento.

Embora já exista um grande avanço tecnológico no diagnóstico e no tratamento, o câncer ainda se encontra vinculado à ideia de morte, o que acarreta, nos enfermeiros um sentimento de impotência. Isso gera muitas vezes uma atitude negativa do profissional em relação ao câncer, que passa a ter uma visão limitada ao ensino e aprendizagem a essa temática (Paro D; Paro J; Ferreira, 2005). Entendemos que os enfermeiros apresentam grande desconforto em lidar com a morte da criança com câncer sob cuidados paliativos, a infância representa alegria e vida, qualidades que se opõem à ideia da morte.

Cuidar das crianças e de seus pais, nos momentos da terminalidade, consiste em grande desafio e grande angústia para a equipe de profissionais. Essa condição impõe ao enfermeiro a questionar por tudo, o que origina um sentimento de impotência em algumas situações. Encarar a morte nem sempre é uma tarefa simples ou fácil, e

também independe das experiências e das vivências de cada profissional, da idade ou do grau de maturidade do profissional. O enfermeiro muitas vezes cria vínculos e apego. Pois conviver com as crianças crônicas e seus familiares ao longo das hospitalizações possibilita que o enfermeiro construa um relacionamento mais próximo com a família, compartilhando as experiências do cotidiano.

De acordo com os artigos analisados para esta pesquisa, percebemos que o cuidado adquire dimensões significativas, em virtude das trocas e envolvimento de emoções e sentimentos. O vínculo ocorre por meio do ato de escutar, de dialogar, possibilitando que a criança adquira confiança em quem a cuida. O ser humano se relaciona e se vincula a outras pessoas, principalmente quando refere-se a crianças. E na Enfermagem por ser a profissão que disponibiliza de tempo ao cuidado, o profissional está diariamente acompanhando o sofrimento, a dor, a doença e a morte. Percebemos que cuidar da criança com câncer sob cuidados paliativos é um processo de sofrimento, de emoções para o profissional que atua nesta área.

A assistência de enfermagem em medidas paliativas se define através do contato físico por meio do toque, estetriz segurança e conforto para a criança; possibilitar à mãe e aos familiares uma atenção ao explicar sobre os procedimentos e cuidados, deixar a criança em posição confortável, utilizar linguagem e tom de voz adequados; permitir à criança expressar sentimentos por meio de brinquedos. Todos esses processos para amenizar o seu sofrimento e lhe deixar confortável.

## **5.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Com este estudo foi possível identificar os meios utilizados pela equipe de enfermagem para os cuidados paliativos em oncologia pediátrica, e a importância de prestar cuidados humanizados às crianças portadoras de câncer.

Pode-se considerar que a enfermagem busca a valorização do vínculo de confiança e amizade com a criança em tratamento oncológico esse vínculo contribui para a assistência, pois permite que o profissional, além, de prestar os cuidados de enfermagem possibilite entender seu paciente enquanto ser humano, principalmente a criança, que apresenta medos relacionados a hospital e medicações. Por isso, deve haver uma boa relação de comunicação do enfermeiro com a criança e família, para que ela tenha conforto e segurança no profissional que vai cuidá-la, proporcionando a melhoria dos serviços prestados.

Constou-se também a complexidade desta área de oncologia pediátrica, enquanto, processo de grande relevância na responsabilidade social dos profissionais de enfermagem frente no que diz respeito as necessidades da criança. Neste caso, a equipe de enfermagem têm o papel fundamental de ampliar as dimensões do cuidado de forma integral.

Acredita-se que este estudo demonstra a relevância da atuação do profissional enfermeiro nos cuidados paliativos na prática de enfermagem em oncologia pediátrica, sempre propiciando a humanização no cuidado e também assegurando a dignidade e a qualidade de vida das crianças e promovendo conforto emocional aos familiares.

Contudo, que mais estudos sejam necessários para identificar as principais dificuldades existentes entre as equipes de profissionais para atuar de forma mais humanizada na oncologia pediátrica, pois não se pode alcançar o sucesso no tratamento sem que o profissional seja capacitado e humanizado para atuar na oncologia pediátrica, pois, esta exige muita sensibilidade por parte da equipe multiprofissional na abordagem e no relacionamento com o paciente e sua família.

## 6.-REFERÊNCIAS.

- Amador d; Gomes IP; Coutinho Std; Costa NA; Collets N. (2011). *Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado a criança com câncer*. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis.
- Araújo, L.Z.S.; Araújo, C.Z.S.; Souto, A.K.B.Z.; Oliveira, M.S. (2009). *Cuidador principal de paciente oncológico fora de possibilidade de cura, repercussões deste encargo*. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília: v. 62, n. 1, jan/fev.
- Araújo Mal, Pagliuca Lmf. (2015). *Análisis de contexto del concepto de ambiente em lateoría humanística de Paterson y Zderad*. Index de Enfermería (edición digital) 2005; 48-9. Disponível: <[http://www.index-f.com/index-enfermeria/48-49revista/48-49\\_articulo\\_42-45.php](http://www.index-f.com/index-enfermeria/48-49revista/48-49_articulo_42-45.php)> acessado em 02 de fevereiro.
- Ayoub, A.C.; Fontes, A.L.C.; Silva, M.A.A., Alves, N.R.C., Gigliotte, P.; Silva, Y.B. (2000). *Planejando o cuidar na enfermagem oncológica*. São Paulo: Lemar.
- Baracat FF, Fernandes HJJ, Silva MJ. (2000). *Cancerologia atual: um enfoque multidisciplinar*. São Paulo: Rocca.
- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. (2015). *Estimativa 2010 – Incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2009*. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/estimativa/2010/>> acesso em janeiro
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. (2015). *Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço3.ed.atul*. Rio de janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha\\_tecnica.pdf](http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha_tecnica.pdf)> Acesso em: 20 de Janeiro.
- Brasil. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. (2008). *Câncer da criança e adolescente no*

*Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade.* Rio de Janeiro.

- Brasil. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer. (2015). *Particularidades do câncer infantil* [Internet]. Rio de Janeiro; 2009 [citado 2009 jun 09]. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=343](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=343). Acesso em: 19 de Março..
- Campos ACS. (2007). *Humanização dos cuidados em saúde: Conceitos, dilemas e práticas.* Caderno de Saúde Pública.
- Costa TF. *A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e ao adolescente com câncer: uma revisão integrativa da literatura* [monografia]. (2010). Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.
- França Jrfs; Costa Sfg; Lopes Mel; Nóbrega MML; França ISX. (2015). *Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem.* Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. Maio-jun. 2013 Acesso em: 05 de março.
- Faquinello P; Higarashi IH; Marcon SS. (2007). *O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada.* Texto Contexto Enferm.
- Maranhão TA; Melo BMS; Vieira TS; Veloso AMMV; Batista NNLA. (2011). *Humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes.*
- Mirra AP; Latorre mrdo; Veneziano DB. (2004). *Incidência, mortalidade e sobrevida do câncer da infância no Município de São Paulo.* São Paulo: Registro de Câncer de São Paulo.
- Mohallem, A.G.C.; Suzuki, C.E.; Pereira, S.B.A. (2007). *Princípios da oncologia.* In: *Enfermagem oncológica.* Mohallem, A.G.C. L; Rodrigues, A.B. (orgs.) São Paulo: Manole.
- Nascimento LC; Rocha SMM; Hayes VH; Lima RAG. (2005). *Crianças e adolescentes com câncer e cuidados paliativos: Experiência de familiares.* Revista Escola Enfermagem USP.
- Oliveira NFS; Costa SFG; Nóbrega MML. (2006). *Diálogo vivido entre enfermeira e mães de crianças com câncer.* Revista Eletrônica de Enfermagem.
- Paro D; Paro J; Ferreira DLM. (2005). *O enfermeiro e o cuidar em oncologia pediátrica.* Ciências Saúde.

- Pessini, L; Bertachini L. (2004). (Orgs) *Humanização e cuidados paliativos*. 3. ed. São Paulo: Loyola.
- Pessini, L; Bertachini L. *Novas perspectivas em cuidados paliativos: ética, geriatria, gerontologia, comunicação e espiritualidade*. (2005). O mundo da Saúde. São Paulo.
- Rizotto, M. L. F. (2002). *As políticas de saúde e a humanização da assistência*. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília.
- Robbins, S.L.; Cotran, R.S. (2005). *Patologia: Bases patológicas das doenças*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Rosmari WV; Goldim JR. (2012). *Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida*. Laboratório de Pesquisa em Bioética e Ética na Ciência Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
- Rodrigues CDS; Culau JMC; Nunes DM. (2007). *Aprendendo a cuidar: Vivências de estudantes de enfermagem com crianças portadoras de câncer. Aprendendo a cuidar: vivências de estudantes de enfermagem com crianças portadoras de câncer*. Revista Gaúcha de Enfermagem.
- Sales CA. (2006). *Concepções de clientes com câncer sobre a prática dialógica da enfermeira no contexto da terapêutica quimioterápica antineoplásica: subsídios para o cuidado de enfermagem ambulatorial*. [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Vincent SP. (2007). *Educação permanente: componente estratégico para a implementação da política nacional de atenção oncológica*. Revista Brasileira Cancerol.
- Waterkemper R; Reibnitz KS. (2010). *Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras*. Ver Gaúcha Enfermagem.